



MARIA LUCIA CATTANI

VAGA- LUME

MOSTRA DE VÍDEO
EXPERIMENTAL
(2002 - 2011)

ORGANIZAÇÃO ELAINE TEDESCO E LU RABELLO



**VAGA-
LUME** MOSTRA DE VÍDEO
EXPERIMENTAL
(2002 - 2011)

6. APRESENTAÇÃO

EDIÇÕES

12. PRIMEIRA

20. SEGUNDA

28. TERCEIRA

36. QUARTA

42. QUINTA

52. SEXTA

60. SÉTIMA

68. OITAVA

76. NONA

84. DÉCIMA

88. BÔNUS

VAGA- LUME

MOSTRA DE VÍDEO
EXPERIMENTAL
(2002 - 2011)

A mostra de vídeo experimental Vaga-Lume coordenada por Maria Lucia Cattani ocupou, por dez anos, um lugar fundamental junto ao currículo dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais no Instituto de Artes (IA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O desenvolvimento de trabalhos com o uso do vídeo já estava presente no Departamento de Artes Visuais (DAV) desde o final dos anos de 1980, quando Carlos Pasquetti, então na Chefia do departamento, comprou a primeira câmera de vídeo do IA e incentivou a efetivação do *Estúdio 88: pesquisa de videoperformance* que coordenei juntamente com Marion Velasco e Lúcia Koch, sob a supervisão da artista e professora Mara Alvares. Desde então, o vídeo vem sendo usado por professores e alunos no DAV independentemente da área ou disciplina. Anos depois, durante a reforma curricular, foram criadas duas disciplinas eletivas de vídeo que eram ministradas pelo professor Alberto Semeler.

Na virada do milênio, com a ampliação do acesso aos equipamentos e programas,

possibilitados pela tecnologia digital, a criação de vídeos ficou mais acessível aqui como em muitos lugares do planeta. Muitos artistas, entre eles Maria Lucia Cattani, vislumbraram novas perspectivas para suas poéticas. No ano 2000, ela elaborou o projeto de pesquisa *A prática criativa relacionada com meios reprodutivos: novas e velhas tecnologias* e, dois anos depois, pensando em compartilhar as suas experimentações e dúvidas sobre a linguagem visual, ela preparou a mostra Vaga-Lume.

Organizada como um projeto de extensão, no LIMIA (Laboratório de Infografia e Múltiplos Meios), que ela coordenava junto ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, a mostra Vaga-Lume foi uma inovação na integração entre pesquisa, ensino e extensão do Instituto de Artes. Alguns professores participaram de várias edições. Alberto Semeler colaborou com Maria Lucia Cattani no início do projeto, Renato Heuser e Eny Schuch estiveram presentes no mínimo em 5 edições; outros, como Romanita Disconzi, Hélio Fervenza, Sandra Rey, Claudia Zanatta, Maristela Salvatori e Teresa Poester, tiveram uma presença mais esporádica.

Sua ocorrência anual criava um tempo para o encontro entre as produções de docentes e discentes da Graduação e Pós-Graduação com a de realizadores externos, como podemos ver nas próximas páginas. Os trabalhos eram relacionados não hierarquicamente, misturando a produção docente e discente (todos os vídeos eram exibidos juntos em uma única projeção sequencial). Essa mistura era sem dúvida uma afirmação sobre a não hierarquia entre os papéis de professor e de aluno, quando se trata de exibir o trabalho de arte.

Por conta de sua exibição, durante uma década, a mostra consolidou-se incentivando a produção artística com uso do vídeo e tornou-se uma oportunidade sistemática de apreciação, compartilhamento e reflexão sobre a linguagem audiovisual, contribuindo assim para a formação de artistas e produzindo reflexos também no contexto da arte no Rio Grande do Sul.

A organização deste catálogo pretende constituir-se como um material difusor de dados para futuras pesquisas na área do vídeo no Brasil, ampliando assim as perspectivas de entendimento das

especificidades do uso do vídeo por artistas no Sul do país.

Elaine Tedesco

Escrever cada detalhe técnico dos mais de duzentos vídeos que passaram pelo Vaga-Lume, cada nome de artista, título, tempo, ano e sinopse e refazer os stills, faz com que se tenha uma outra dimensão do que é a produção em audiovisual. Todos aqueles segundos ou no máximo 3 minutos que passam tão rápidos em uma mostra de vídeo, de repente se tornam uma densa investigação. Provavelmente esses duzentos vídeos se multiplicaram nessa pesquisa, já que é impossível assistir a tanto material e não procurar por outras referências nas páginas dos artistas ou nos canais de vídeo online.

O Vaga-Lume tinha como principal objetivo estimular a criação artística contemporânea, assim como incentivar a produção de videoarte junto às comunidades e ao público em geral. As edições contavam com vídeos de estudantes, professores e artistas convidados. Esse estímulo da produção de audiovisual, que era o caráter marcante do Vaga-Lume, incentivou os artistas ao que o nome da própria mostra propunha: experimentar. E as experimentações foram das mais diversas, tanto que alguns continuaram trabalhando

com vídeo, já que a mostra foi um impulso para a criação. Aliás, é imprescindível destacar o aspecto didático do projeto ao fomentar essa liberdade de produzir mesmo sem ter experiência ou nunca ter produzido um vídeo antes, já que os equipamentos não eram tão facilmente acessíveis na época – os smartphones ainda demorariam alguns anos para serem lançados. Ainda, no final de cada mostra, para ampliar esse estímulo, a própria Maria Lucia Cattani confeccionava o *Vagalito*, um troféu destinado aos vídeos que mais se destacavam. E aí entra a ampla variedade deles, já que a mostra era de livre temática.

Nas primeiras edições, os vídeos tinham execuções mais simples, poucos cortes e com resoluções de montagem com filmagens quase sempre na íntegra. Foram utilizados materiais simples e baratos, como animações em desenhos no papel ou modelagens em cerâmica, que também eram resultados de pesquisas realizadas em disciplinas no Instituto de Artes. Aliás, o próprio prédio foi por várias vezes utilizado como locação e espaço performativo. A videoperformance também foi assunto presente em todas as edições. Escovar os dentes,

passar a roupa ou andar de bicicleta são atividades mínimas mas foram exploradas com um novo ambiente, com a falta de um elemento em cena ou até com uma câmera posicionada de uma forma não usual. Ações cotidianas foram deslocadas do seu contexto comum e produziram novas ressignificações e possíveis discussões sobre pequenas banalidades do dia a dia. Isso também se desenrola pra outras propostas de vídeos presentes na mostra e que exploram opiniões pessoais dos artistas, com posicionamentos políticos e críticos e uso de humor, por vezes irônico ou sarcástico. Junto nesse grande meio heterogêneo, os artistas também se apropriavam de imagens de televisão ou trechos de filmes e exploravam o vídeo no seu aspecto técnico com distorções de imagens e manipulações digitais.

Muito provavelmente o que se imaginava como experimental se tornou uma experiência adquirida. Com o passar das edições, os vídeos se aprimoraram tanto nas suas conceitualizações e em suas execuções que se mostraram mais complexos e com finalizações menos amadoras e mais curiosas - talvez pelo avanço tecnológico

mas também pela ampliação de repertório e trocas assistindo a outros colegas, professores e artistas convidados.

A pesquisa se finaliza materialmente nesse catálogo mas continua a partir da reflexão sobre todos os vídeos apresentados e como isso se articula ou interfere com o hoje, com as produções pessoais. A mostra possibilitava novos espaços de acesso, não só para os alunos do Instituto de Artes, mas também para outros públicos em geral. Chegou a ser exibida na TVE, na UFRGS TV e em outras universidades, como a Universidade de Pelotas e a da Bahia, a Politécnica de Valência na Espanha, entre outros locais. Percebe-se a importância de valorizar a potencialidade da troca nesses espaços comuns na universidade. Atualmente o vídeo é uma das ferramentas de produção mais facilmente divulgada pela sua facilidade e pela ampla possibilidade de canais online de publicação rápida. Incentivar o uso desses espaços de acesso é valorizar o que se interessa, ainda mais se tratando de educação: o compartilhamento.

Lu Rabello



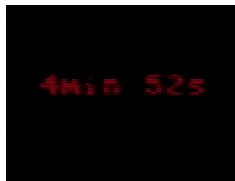


VAGA- LUME #01

17 A 19 DE
JULHO DE
2002

ALUNOS

Andrei R. Thomaz
| *Cinco Minutos* (5' - 2002)
Uma contagem regressiva.



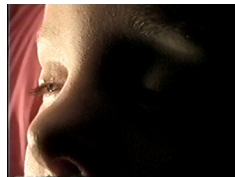
Carolina Breda
| *Dornelles* (4'10" - 2000)
Narrativa onírica através de objetos deslocados de seu lugar comum.



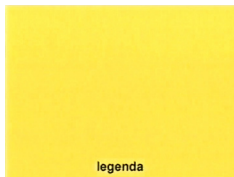
Eduardo Simioni
| *Teoria da Evolução de Darwin aplicada à animação* (15" - 2002)
Árvore em grafite é derrubada por desenho 2D. Esfera 3D cai na cena.



Elaine Tedesco
| *Sem título* (5' - 2001)
Olhos semiabertos de um bebê dormindo e roncando.



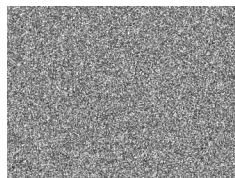
Luis Pellizzari
| *Esperando o ruído passar* (35" - 2002)
Barras de cor da TV gerando o próprio vídeo.



Marcelo Gobatto
| *Círculos de Influência* (5' - 2002)
Vídeo realizado a partir do registro da performance do artista Mário Ramiro durante a III Bienal do Mercosul.

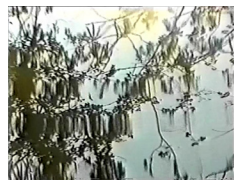


| *Scan: entre os olhos e o olhar* (3'40" - 2002)



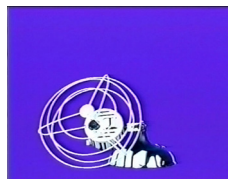
Nelson Azevedo
| *Balanco* (1'30" - 2002)
Balanco na solidão da noite, só se ouvem gritos.

Neusa E. Neves
| *Percepções* (2' - 2000)
Registro das percepções de formas, cores, espaços, movimentos e luzes presentes no ambiente.



| *Compassos em um tempo* (2'30" - 2000)

Neverton Luis Michelin
| *Zeugma* (2' - 2002)
Dois objetos unem-se numa forma de fecundação objetivando a perpetuação de uma suposta espécie.



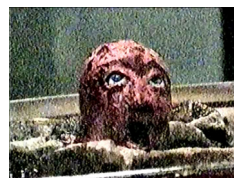
Philomena Bohnenberger e Renato Heuser
| *O bebê de Philomena* (5' - 2001)
Performance pictórica de Philomena Bohnenberger realizada em frente ao Instituto de Artes da UFRGS.



Patrícia Francisco
| *I've found a home* (5' - 2002)
Remontagem de uma cena de Tempos Modernos de Charles Chaplin com clássicos da música erudita.



Roger Lisbôa Mothy
| *Fim* (3'47" - 2002)
Uma série de personagens se desconstruindo e várias cenas do cotidiano.

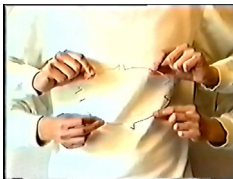


PROFESSORES



Alberto Semeler
| **Sem título** (46" - 2002)
Sobreposição de imagens do cotidiano editadas por processo digital e mostrando uma leitura pessimista do mundo atual.

Eny Schuch
| **Oceano** (1'13" - 2002)
Sensações e memórias de espaços parciais são compostos com fragmentos de imagens de baixa resolução.



Hélio Ferverza
| **Uma mão pode esconder a outra**
(2'30" - 1992)
Ações de curta duração realizadas literalmente a quatro mãos.

Maria Lucia Cattani
| **40 segundos** (40" - 1998)



Hélio Ferverza
| **Parênteses** (4'30" - 1988)
Relaciona dois parênteses com imagens de TV fora do ar.

Maria Lucia Cattani
| **O filme** (3'10" - 2002)
A dança de um filme super 8 ao som de Salt Peanuts de Dizzy Gillespie.

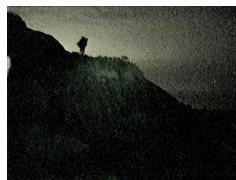
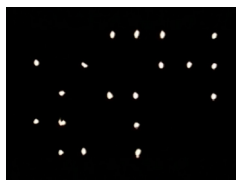
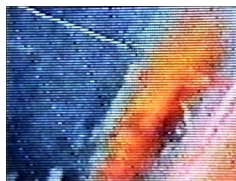


Hélio Ferverza
| **O espaço carregado** (5' - 1988)
Imagens de TV fora do ar retrabalhadas.

Renato Heuser
| **Surfista noturno** (2' - 2002)

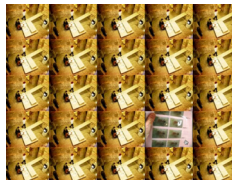


Renato Heuser
| **Transmissão** (45" - 2001)
Dois personagens numa tentativa inusitada de comunicação.



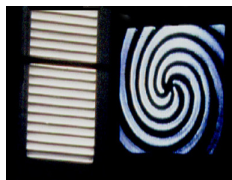
ARTISTA CONVIDADA - SIMONE MICHELIN

Artista e pesquisadora, incorpora novas tecnologias na produção da obra de arte. Desenvolve o projeto Domínio Público – abrangendo Arte Eletrônica, Novas Tecnologias e a Produção do Espaço Público. Professora adjunta da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pesquisadora do Programa CAIA-STAR – Center for Science, Technology and Art Research, University of Plymouth, UK, (1999/2000) sob a orientação de Roy Ascott. Pesquisadora do Programa VIRTUOSE/ MINC – BR, na Temple University, School of Communications and Theater e na Tyler School of Art, Sculpture Department, (1998/1999) sob a orientação de Peter D'Ágostino. Desenvolve sua investigação na Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil, desde 1991. É representada pela galeria A Gentil Carioca, Rio de Janeiro.



| **O Santinho** (23'43" - 2002)
Baseado na linguagem publicitária classe C, utilizada para campanhas políticas, o vídeo desenvolve-se em 3 partes, focalizando relações entre arte e política, tomando como mote e metáfora acontecimentos da XXV Bienal de São Paulo e uma entrevista com Marcel Duchamp.

| **1 minuto ou abomináveis pregas abdominais** (1' - 1996/1998)
O vídeo associa a imagem de um umbigo à frase 'Abominable Abdominal Wrinkles', e ao som de uma música de show erótico pontuada por mugidos de vaca e rugido de leão. A forma do umbigo se modifica assemelhando-se a outras partes do corpo.



| **A Noiva Descendo a Escada** (1'05" - 1996)
A imagem (palavras ou cor) se fragmenta em planos verticais e horizontais, combinados ou não - cores preto, branco, cinza, amarelo, azul. A estrutura da imagem é bastante simples: listas que podem ser lidas como os degraus de uma escada ou a persiana na janela.



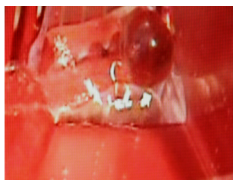
| *O Intervalo entre as Coisas* (3'12" - 1998)

Projeção de vídeo que mostra 3 vezes a mesma sequência de imagens, cada uma com sons diferentes.

| *Red Shift* ('35" - 2000)

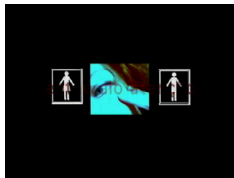
Reflexão crítico-poética que se volta sobre si mesma, sobre o meio de que é constituída (TV), e, por extensão, toca certas relações sociais decorrentes de sua existência. O trabalho foi inspirado na obra

Desvio para o Vermelho, instalação do artista plástico brasileiro Cildo Meireles.



| *Imagine* (6' - 2001)

"Tente imaginar uma cidade" é o mote deste vídeo que mistura diferentes técnicas de produção de imagem na sua realização.



| *Araponga* (1' - 2001)

Feito para a peça do compositor Rodolfo Caesar, Ranap-Gaô, que compõe o primeiro capítulo de uma série que ele vem desenvolvendo sob o nome de "Livro Brasileiro dos Mortos".



| *Bonjour Bonsoir Adieu Tristesse* (15'30" - 2001)

Versão linear do vídeo produzido para a instalação interativa de mesmo título.





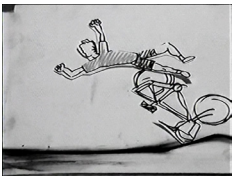
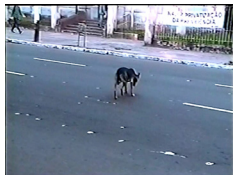
VAGA- LUME #02

14 A 18 DE
JULHO DE
2003



Aline Beatriz Prates e James Zortea
| **A manequim e o porco** (2'28" - 2003)
Performance produtiva de um macho numa central de inseminação artificial (CIAs).

Ana Valéria Silva Bratkovski
| **O Cão que calculava** (1'30" - 2003)
A partir da fórmula $d=vt$, demonstra-se que os cães calculam quando atravessam a rua.



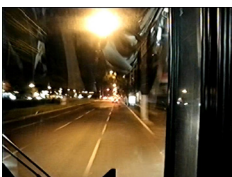
André Luis Fernandes da Rocha
| **Ande mais de bicicleta** (3' - 2003)
Um ciclista passeia pelas ruas de sua cidade e viaja dentro da própria cabeça.

Bárbara Bardini
| **Bita** (1'24" - 2003)
Uma janela, um brinquedo e uma grade.



Carlos Eduardo Souza Lersch
| **Wrana Presidente** (1'30" - 2002)
Dois filmetes da campanha presidencial da reitora mais querida do Brasil nas eleições de 2002.

Carolina Breda
| **Num Rompante** (2'25" - 2003)
Jaqueline vivia uma rotina aparentemente normal, até que um dia...

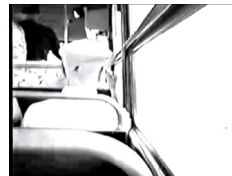


Eduardo Simioni, Gabriela Cavalheiro e Rodrigo Uriart
| **Digno Ócio** (2'57" - 2003)
Simulacro manipulável de fruição ociosa. Dois anos de registro digital do cenário das artes visuais porto-alegrense iluminado pelo ócio.

Daniele Marx

| **Movimento nº 01 para cidade V.2** (2'27" - 2003)

Registro de cenas envolvendo movimento contínuo provocando uma sensação de passagem de um tempo cíclico, criando possibilidades de um percurso infinito.



Felipe Teixeira Aristimuno

| **Girafa** (1'30" - 2003)

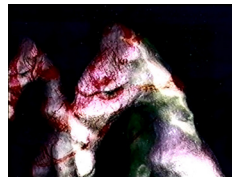
Um casal e um cachorro tentam resgatar uma bola.



James Zortea

| **Ruído Rosa e maldita Audição** (1'15" - 2003)

Experimentos com imagens disponíveis buscando alguma coesão entre tempo, imagem e som.



Leticia Brito Cardoso

| **Vertigem: Céu de Faxinal do Céu** (3' - 2002)

Registro de um giro do corpo com a câmera apontada para o céu até tornar-se impossível governar o corpo.



| **Saco de lixo** (3' - 2002)

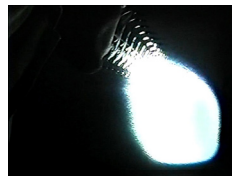
Saco de lixo ao vento.



Luiz Pellizzari

| **Sem título** (1' - 2003)

Exploração das interferências na imagem proveniente de uma TV ligada em nenhum canal.



Marcelo Gobatto

| **No tempo** (2'30" - 2002)

Registro da videoinstalação "no tempo, no espaço", realizado em outubro de 2002 no Instituto de Artes da UFRGS.



Nelson Azevedo
 | **Mania "tempo morto"** (2'38" - 2000/2002)
 Documentário no qual só foi usado o "tempo morto" (parte de uma tomada que não tem conteúdo usável).

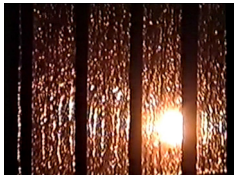


| **001002** (2'33" - 2003)
 Grafitismo sem aforismo.

Neusa Eny Neves
 | **Compassos no Espaço** (2'35" - 2002)
 Imagens serenas e luminosas sentidas, vividas e capturadas.



| **Conventos** (2'40" - 2003)
 Imagens de uma tempestade noturna compondo uma energética sinfonia celestial.



Ricardo Cristofaro
 | **Poliedro** (3' - 2002)
 Uma releitura do "Poema Dialético" de Murilo Mendes.



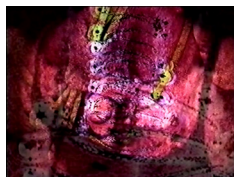
Rochele Zandavalli
 | **Nancy boots** (1' - 2003)
 Garota curiosa encontra agradável surpresa em prédio antigo.



Rodrigo Mello, Glauco Caon e Giancarlo Lima
 | **Desenho Animado** (1'07" - 2003)
 Conflito entre a animação e o animador.

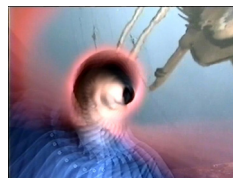


Romy Pocztauruk
 | **Subcorpos** (1' - 2003)
 Sobreposição de fotografias de corpos modificados e órgãos amputados.



PROFESSORES

Alberto Semeler
 | **A ponta e porão** (2'26" - 2003)
 Uma visão insólita do poluído riacho Ipiranga feita a partir de detritos digitais.



Eny Schuch
 | **Marés** (1'04" - 2003)
 Sequência de frames propondo movimento contínuo em diferentes ambientes.



Maria Lucia Cattani
 | **4 patos** (1'35" - 2003)
 Utilização de imagens de patos nadando para formar um quadrilátero em movimento.



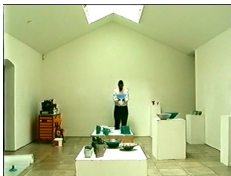
Renato Heuser
 | **Porcelana** (2'40" - 2003)
 Uma simples tigela que se transforma sob luzes. Um breve exercício visual sobre psicodelia, forma, luz e cor.



Romanita Disconzi
 | **"Ó mio bambino caro"** (3' - 2003)
 Tomada quase contínua da ação de dois gatos brincando com um ratinho ao som de "Ó mio bambino caro", de Puccini.

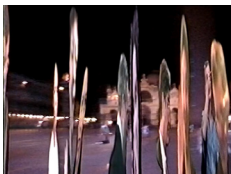


John Gillet é o diretor da The Winchester Gallery, na Winchester School of Art da University of Southampton, Inglaterra. Ele nasceu em 1960 e graduou-se na Cambridge University. Tem sido curador de exposições de arte contemporânea e arte aplicada nos últimos vinte anos. Em 2001, foi artista em residência na ArtSway trabalhando na área de vídeo.



| Thrown Pot (27" - 2001)
*Diálogo interno entre o burocrata (curador)
que é limitado pelo que é possível e o
artista que não o é.*

| Girl on a Swing (2'57" - 2002)
*Questionamento sobre a linguagem usada
para falar sobre arte a qual, muitas vezes,
substitui o próprio trabalho e por ser tão
genérica pode descrever a arte de dirigir
um carro.*



| Good and Bad at Games (2'36" - 2002)
*Releitura de uma pintura do artista inglês
Michael Andrews usando efeitos de vídeo
e um grupo de curadores britânicos na
Bienal de Veneza.*

| Waiting for the Party (2'37" - 2003)
*Observação da solidão e isolamento
que se inicia na infância.*



Diretor Instituto de Artes **CÍRIO SIMON** | Chefe do Depto. Artes Visuais **UMBELINA BARRETO**
| Coordenador do PPGAV **HÉLIO FERVENZA** | Coordenadora da Pinacoteca **ENY SCHUCH**
| Coordenadora do LIMIA **MARIA LUCIA CATTANI** | Bolsista de Extensão **LUIZ PELLIZZARI**

VAGA- LUME #03

29 DE
JUNHO A
08 DE
JULHO DE
2004





Carlos Eduardo Souza Lersch
| *Walmor Chagas - O Desenho Animado* (2' - 2004)

Walmor Chagas decide retornar aos estudos e é reconhecido pelos colegas.

Carolina Breda
| *Poema I* (2' - 2004)

Um movimento, uma música, um poema.



Clóvis Martins Costa
| *"CATAPLAU"* (2'04" - 2004)

Ao encontrar um microscópio na areia, Boca, um morador da margem do Guaíba, utiliza o objeto para trazer aqui pra Marte alguma coisa que avista além da terra.

Cristina Ribas
| *A montanha* (40" - 2004)

Imagem de uma montanha, vista de um veículo em movimento. A imagem é repetida (mais de 15 vezes) dando o desdobramento do tempo.



Eduardo Simioni
| *Um Experimento em Composição ou A Teoria da Evolução de Darwin aplicada ao Cinema* (45" - 2004)

Mulher em um parque lendo um jornal. Chaleiras, símbolo de computação gráfica, caem do céu.

Elcio Rossini
| *Ora bolas* (1' - 2004)

Videoperformance da série objetos para ação. Participação: Carolina Garcia.

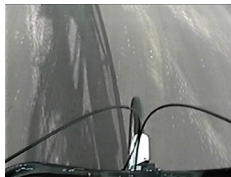


Elisa Noronha
| ... (2'42" - 2004)

Vídeo a partir de 2001: Uma Odisseia no Espaço (Kubrick).

Felipe Aristimuño
| *Mosca* (1'50" - 2004)

Briga entre policial e garçom em um restaurante.



TROFÉU VAGALITO *



| *A saga sagaz do jovem Abravanel Laos contra o hipo* (3' - 2004)

Artista convence o público a buscar pela arte fora dos espaços institucionalmente estipulados.

Fernando Nemoto
| *Transmutação* (1' - 2004)

Mulher com imagem e voz distorcida fala sobre arte.

Gabriela Cavalheiro
| *Só Hoje* (3' - 2004)



Ivan Vieira

| *Passagens* (2' - 2004)

Passageiro anônimo circula pelo metrô capturando imagens com a velocidade ambiente de um trajeto pré-determinado mas às vezes imprevisível.

James Zortea
| *fsdgh*; (40" - 2004)

Experimentos digitais.



Janice Martins

| *Semântica* (3' - 2004)

Vídeo gravado em câmera Sony Cybershot DSC-F71, mostrando cenas do cotidiano onde artista e pintura fundem-se numa mesma obra.

Jéssica Becker
| *Tempo* (30" - 2004)

O vídeo trata a questão do tempo e do tédio que este pode gerar quando é necessário esperá-lo passar. Para isto, a figura feminina inquieta e o som dos tique-taques do relógio foram usados.



Leticia Cardoso

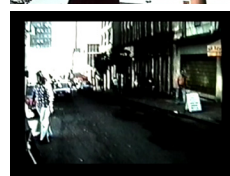
| *Espelho* (1'30" - 2004)

Um homem escovando os dentes.

Lesley Bernardi

| *A Bailarina* (45" - 2004)

Poesia de Cecília Meireles com imagens de uma gatinha menina que sonha.

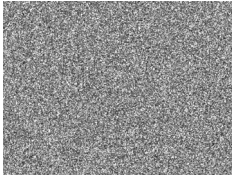


TROFÉU VAGALITO *



TROFÉU VAGALITO *





L. Arthur Costa e Marcelo Oliveira
| **Pubiscidade** (2'59" - 2004)
Poema experimental sobre os enunciados do espaço urbano contemporâneo através de uma visão sobre a Av. Farrapos em Porto Alegre.

Luiz Roque
| **Sem título (estufa)** (3' - 2004)
Três minutos na estufa. Realizado em colaboração com Letícia Ramos.



Mariana Silva da Silva
| **Still** (1'42" - 2003/2004)
Um espaçamento de tempo e de espaço num piscar de olhos.

Rodrigo Lourenço
| **Constelações** (3' - 2004)
As imagens que podem estar ocultas num meio não figurativo.



Rodrigo Mello Machado
| **Celia** (1'40" - 2004)
Celia é uma menina que de tanto viver no meio de muita violência, começa a desconfiar das boas intenções das pessoas.

Rodrigo Uriart
| **N.u.m.e.** (3' - 2004)
Deus é um pixel!

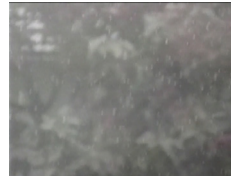


Roger Kichalowsky
| **"conversa"** (3' - 2004)
Há conteúdos neste vídeo que poderiam ser considerados como resultados de uma precária ou má edição, mas tomaram-se códigos de entendimento de uma narrativa não linear ou conversa de um homem com ele mesmo.

Romy Pocztaruk
| **Modi TV n.1** (1' - 2004)
Sobreposições imprecisas de imagem e sons retirados da televisão.

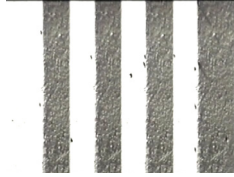


Zé Antonio Lacerda
| **Sem título** (2'45" - 2003)
Foto e música.

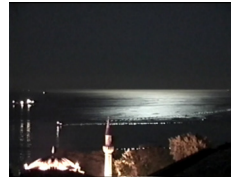


Eny Schuch
| **Num instante** (1' - 2004)

Maria Lucia Cattani
| **4 linhas** (1'20" - 2004)



Renato Heuser
| **From Turkey With Love** (42" - 2004)



| **Allah, o chamado de** (3' - 2003/2004)

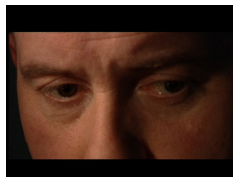
Terry Smith, nascido em 1956, é um artista britânico. A preocupação central da sua obra é o processo de experimentação, trabalhando com diversos tipos de materiais. Ficou conhecido por realizar intervenções quebrando paredes de prédios abandonados em Londres.

Além de sua produção artística, Smith é membro fundador da Human Rights TV, The Experimental Art School e co-diretor de Venice Agendas. Entre suas obras mais notáveis destaca-se *The Foundling*, uma videoinstalação encomendada por Gill Hedley como parte do programa de arte contemporânea do Museum Foundling. Smith também realizou exposições no Reino Unido e na América do Sul (Brasil, Venezuela e México). Entre suas exposições individuais estão *Fault Line*, no Museo de Arte Contemporanea, Cidade do México (1999); *Marking Time*, Lux Gallery, Londres (2000); *One thing leads to another*, Studio 1.1, Londres (2004).



| *Opening/Closing* (1'30" - 2004)

| *Grand Central* (5' - 2004)





Ali Mohamad Khodr
| **Qanun** (3' - 2005)
Tentativa de aprontar a mala, colocando nela apenas o necessário: pedras.

Camila Noronha
| **O que me move** (3' - 2005)
Um ritual de reocupação do espaço do eu à espera do escoamento.



Celso dos Santos Jr.
| **Sem título** (31" - 2005)
Experiência que busca brincar com a noção tradicional de movimento ao provocá-lo através de um "defeito de vídeo".

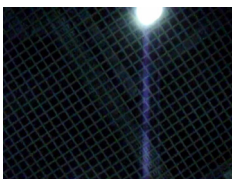
Claudia Paim
| **Tempo-céu** (1'32" - 2005)
Reapropriações da experiência do tempo com eventos cotidianos.

Claudia Parraga e James Zortéa
| **Lançamento Híbrido** (3' - 2005)
Investigações na configuração de um universo plástico de desenho, modelagem e vídeo.

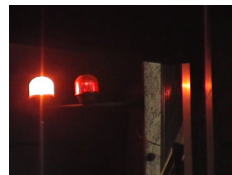
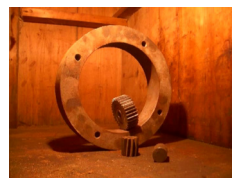
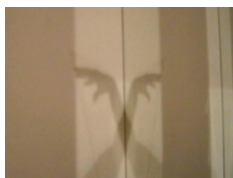


Elisete Silva Armando
| **Revoada** (1'20" - 2005)
Movimentos de um braço produzindo sombras que dão a ideia de pássaros voando.

Gabriela Cavalheiro
| **Derivado alusivo (de maio)** (2'30" - 2005)
A viagem como símbolo do resgate da memória por um sujeito fragmentário e transiente.



Gus Stu
| **Nada brahma** (1'23" - 2005)
Uma imagem sonora de oitenta e três segundos.



Jéssica Becker
| **Cordão Umbilical** (3' - 2004)
Ação efetuada com o objetivo de circundar a quadra do Instituto de Artes da UFRGS.



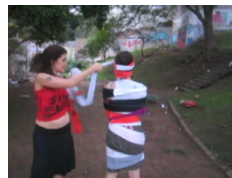
Júlia Berenstein
| **De passagem** (3' - 2005)
Percurso em frente a fachadas fechadas de uma cidade vizinha.

Leonardo Verardo Fanzelau
| **Achando um ovo** (1' - 2005)
Um ovo é descoberto encravado em um bloco de terra.



Lilian Maus Junqueira e James Zortéa
| **Caixas de memória: projeções sobre o cotidiano** (2'30" - 2005)
Animação stopmotion sobre pequenos objetos de ferro observados em uma caixa repleta de frestas que delimitam o campo de visão do espectador.

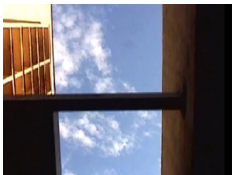
Manuela Ferreira Eichner
| **Ao alcance dos seus braços** (2'17" - 2005)
Ação artística realizada por duas pessoas interligadas por 24 mangas, ligadas até seus braços.



Marco Antonio Schmith de Arruda
| **Em trânsito** (3' - 2005)
Cenas noturnas e diurnas se alteram gradualmente, provocando um efeito caótico.

Maria Zeca Fernández
| **Preto** - 3' - 2004
O preto como ausência de cor e uma relação pessoal com essa ausência.





Paulo Eduardo Funari
Perspectiva subvertida (3' - 2005)
Uma visão diferente do campus central.

Priscilla Neves Zanini
| Vertigem (1'30" - 2004)
Num ambiente cotidiano, nostalgia e movimento se completam e se confundem.



Regina Veiga
| Infância??? (1'18" - 2005)
Dois meninos perambulam sem rumo pelas ruas da cidade durante o dia e a noite.

Romano Corá
| Meu lindo cachorro branco
(3' - 2005)
A miope descrição da inércia e o voyeurismo.



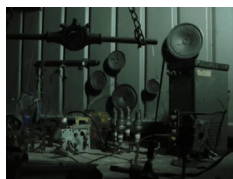
Romy Pocztaruk, Manuela Ferreira Eichner e Mayara Redin
| Neve prevista (1'22" - 2005)
Em algum dia de julho nevou.

Romy Pocztaruk
| Olhos - 3' - 2005
Movimentos oculares imprecisos ao som de Come Wander With Me (Jeff Alexander).

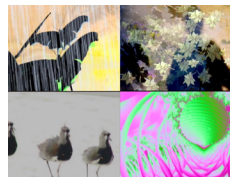


Sandro Ka
| Relíquias - 3' - 2005
Desconstrução de três ícones religiosos.

Thiago Martini
| Game over - 49" - 2005
Um homem põe um fim no seu relacionamento de forma definitiva.

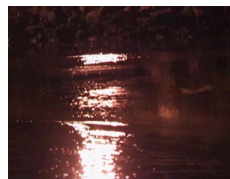


TROFÉU VAGALITO ✱



Alberto Semeler, Eny Schuch, Romanita Disconzi e Sandra Rey
| Olho d'água - 2' - 2005
Obra interativa na qual trechos dos vídeos dos artistas são acessados aleatoriamente via teclado MIDI. Cada trecho corresponde a uma oitava da pauta musical.

Maria Lucia Cattani
| 16 px - 1' - 2005
Diálogo entre natureza e geometria utilizando peixes e retângulos



Renato Heuser
| Chiroptera - 3'29" - 2005
Numa praia subtropical, voos rasantes do morcego pescador, à luz da iluminação pública e ao som de Stravinsky.

Formado em cinema de animação e desenho em 2001 e 2003 pela Escola de Belas Artes da Universidade de Minas Gerais. Participou de festivais de vídeo e animação entre os quais: Vídeo Formes (França), Animamundi, Vídeo Brasil e Bienal Interamericana de Videoarte do BID (USA). Recebeu prêmios no X Salão da Bahia (MAM/BA-2003) e PROGme: Festival de Mídias Eletrônicas (RJ-2005).

| *Contrastes 1'* - 2003

Muito além do aparente contraste extremo da paisagem urbana, Belo Horizonte é viva e comunicativa. E só é completa plenamente ao deixar-se contaminar por suas mais distintas características.



| *Se estou certo, por que meu coração bate do lado errado?*
(3' - 2003)

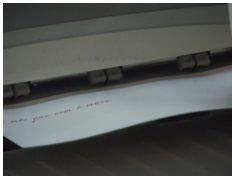
Homem em seu banco, percorre seu caminho sem importar-se com o que acontece ao seu redor.





VAGA- LUME #05

11 A 20 DE
OUTUBRO
DE 2006



Ali Mohamad Khodr
| *Impressão* (1'40" - 2006)
Registro de uma impressão em que é abordado o tema da temporalidade sugerindo uma outra ordem.

Ana Lígia Becker
| *Mundo a fora* (3' - 2006)
O mundo sai para percorrer o mundo.



Coletivo C.D.M. - Centro de Desintoxicação
| *Reações públicas* (2'50" - 2006)
Uma tentativa de resgatar nos dias de hoje, numa atitude frenética e claramente paradoxal, a figura do flâneur.

Camila Mello
| *Inércia* (1'30" - 2006)
Investigação da relação do corpo submetido a um conjunto de forças de resultante nula.



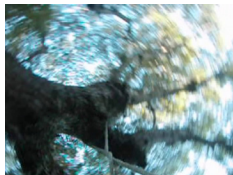
Cláudia Paim
| *Olhar (?)* (2' - 2006)
Imagens que ao serem manipuladas tornam-se ambíguas.

Claudia Paranhos
| *Dança contemporânea* (1'16" - 2006)
Cow Bees, a vacabelha, dança.



Eriel de Araújo Santos
| *Insitável* (1'14" - 2006)
Jogo entre uma imagem e a realidade.

Gabriela Cavalheiro
| *Derivado alusivo de janeiro (até hoje)* (3' - 2006)
No extinto Cinema Imperial um único ingresso é vendido.



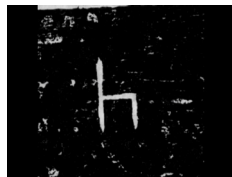
Gustavo Tijolo
| *Número nove* (1'29" - 2006)
Da janela de um quarto para a gaveta de sons.

Janete Birck Nedel e Thiago Esser
| *Antes ou depois?* (1'33" - 2006)
Um jogo sem resposta certa - a mimese como ato criativo por excelência.



Jéssica Araújo Becker
| *La mirada del otro* (1'40" - 2006)
Movimento estudantil de 1918, na Argentina, que originará a Reforma Universitária mais importante da América do Sul. Hoje essa história está esquecida e o lugar onde tudo começou (Paseo de la Reforma), abandonado.

Lizandra Guerra
| *h* (1'36" - 2006)
Animação a partir de xilogravuras, com trilha original.



Marcelo Gobatto
| *Annabele* (1'36" - 2006)
Apropriação e manipulação do filme Annabelle Serpentine Dance nº. 4, produzido em 1897.

Marcelo Hernandez Borba
| *SÓS* (2'45" - 2006)
Uma série de desenhos digitais que tem como foco principal o próprio processo do desenho em ordem cronológica subvertida.



Manuel da Costa
| *Mato* (2'40" - 2006)
Uma única vista da Mata Atlântica é exibida em uma animação de 12 fotografias batidas mês a mês ao longo de um ano entre 1996-1997.

Marco Antonio Schmitt de Arruda
| *Esmagadora dos vestígios que carrego, às vezes até da minha fugaz noturnês* (3' - 2006)
Homem usando trajes do século 20 perambula sozinho por um bar. Seu corpo não possui opacidade.



Marinice Velleda Ribeiro
| *Círclos* (36' - 2006)
Animação que atribui sensação de movimentos cíclicos a imagens fixas, transformando um simples registro fotográfico numa sequência de atos e sensações.

Miriam Porciúncula

| *Pulsação* (1' - 2006)
Recipiente de metal preenchido com um líquido vermelho que derrete de um sólido com o mesmo formato do recipiente.

Rafael Araújo
| *Animabranca* (1'45" - 2006)
Faces de uma mesma mulher.

Rafael Pagatini, Antonio Dora,
Lidiele Berriel

| *Reflexão* (2'10" - 2006)
O ritmo frenético de uma cidade ao entardecer contrasta com a imagem do vendedor de espelhos que a observa.

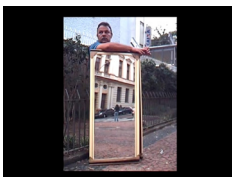
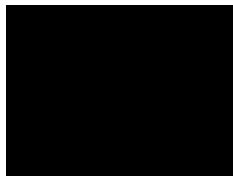
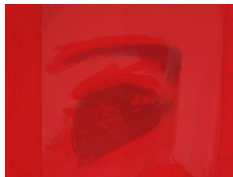
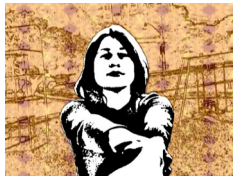
Raphael Bibel Capella
| *Freankuência* (1' - 2006)
Através de uma estética sombria, sensações de admiração, estranheza e desconforto.

Rodrigo Balan Uriart
| *Move Massa - a political parody*
(3' - 2006)
Reflexão e revolta pela passividade em que se encontram os cidadãos diante dos abusos e prevaricações dos políticos e poderes constituídos.

Romy Pocztaruk
| *um corpo que cai* (1'35" - 2006)
Colagem digital de um pequeno fragmento de um comercial veiculado na televisão, no qual evidencia-se a imagem da queda de um homem, ao som do compositor Vicent Gallo.

Ruth Moreira de Sousa
| *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica* (1'06" - 2005)

Visão irônica sobre questões recorrentes na arte, como originalidade e cópia.



TROFÉU VAGALITO *



PROFESSORES

Alberto Semeler

| *Digital VooDoo* (56" - 2006)
Utilização de recursos de edição não convencionais como a interface Midi explorando a estética do vídeo digital associado ao computador.



Eny Schuch

| *Flash* (47" - 2006)
Sequências de paisagens rurais à beira da estrada.



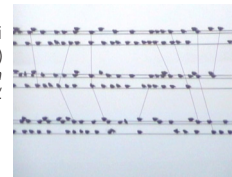
Helio Fervenza

| *Problemas de linguagem* (3' - 2005)
Entrevista com um cachorro que se encontra atrás da cerca em uma casa em Porto Alegre.



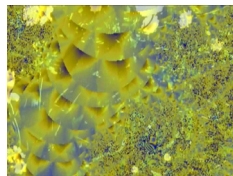
Maria Lucia Cattani
| *Paralelas* (1' - 2006)

Linhas horizontais estáticas e verticais em movimento relacionadas com "pontos".



Romanita Disconzi

| *Daysies* (1'59" - 2006)
Imagens captadas da natureza e imagens construídas no computador colocadas em relação de superposição, oposição ou contiguidade através de um programa de fractais.



Sandra Rey

| *Idas e vindas* (2'56" - 2005)
O reflexo de pessoas desviando de uma poça d'água num dia de chuva.



ARTISTA CONVIDADO - BIA SANTOS E EMILIO MARTÍNEZ

Bia Santos e Emilio Martinez apresentam vídeos que propõem uma reflexão sobre questões que abrangem o ato de construir, o passar do tempo e o gozo de viver a precariedade e o efêmero da vida.

Bia Santos é Mestre em Artes Visuais pela Universidade Federal da Bahia e foi bolsista pelo programa Virtuose do Minc entre 2002 e 2003 na Universidade Politécnica de Valencia, Espanha.

Emilio Martinez é professor no Departamento de escultura da Faculdade de Belas Artes da Universidade Politécnica de Valencia, Espanha.

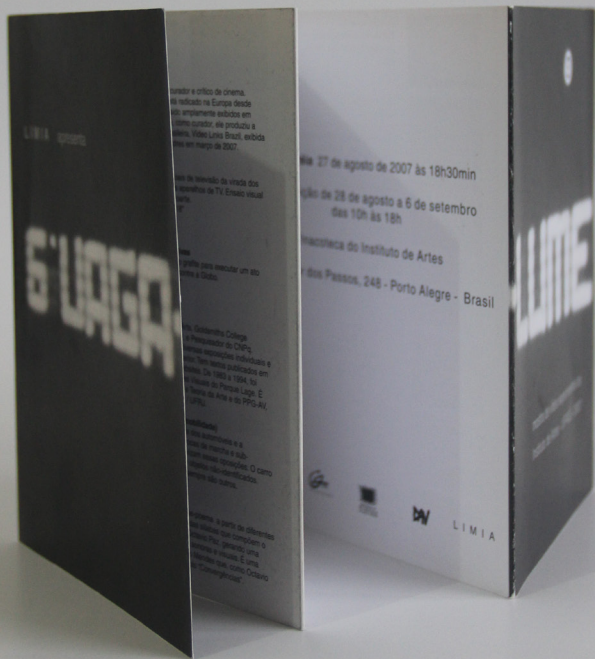


| *Desiertotropical* (1' - 2004/2005)

| *Transitar* (2' - 2005)



Diretor Instituto de Artes **CÍRIO SIMON** | Chefe do Depto. Artes Visuais **RODRIGO NUÑEZ** |
Coordenadora do PPGAV **SANDRA REY** | Coordenadora da Pinacoteca **MARIA IVONE DOS SANTOS** |
Coordenadora do LIMIA **MARIA LUCIA CATTANI** | Bolsista CNPq **RAFAEL PAGATINI**



VAGA- LUME #06

28 DE
AGOSTO A
06 DE
SETEMBRO
DE 2007



A-paralelos: Niúra Borges, Eny Schuch, Fernanda Stein e Paulo Guimarães

| **Lectum** (1'30" - 2007)

Performance sobre leitura de jornal.

Airton Jordani Jardim Filho

| **Joelho** (2'26" - 2007)

Sobreposições de uma artroscopia com desenhos e pinturas de artistas renascentistas.

Carlos Augusto Maahs

| **A dança do sabre** (37" - 2007)

Animação de peças de cerâmica para releitura do trabalho 12 Hours de Antony Gormley.

Carlos Eduardo Moraes Vianna

| **Perto do fim** (3' - 2007)

Uma visão lisérgica da questão ambiental.

Cláudia Paim

| **Bye children** (2' - 2007)

Sobreposições de imagens e manipulação de texturas ao som de antiga cantiga de roda.

Claudia Paranhos

| **Dança contemporânea II** (1' - 2007)

A vacabelha Cowm Bee Dança.

Débora Soster

| **ColEUções** (1'47" - 2007)

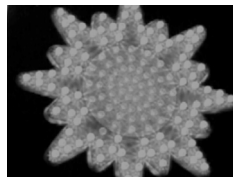
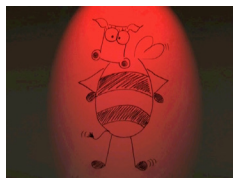
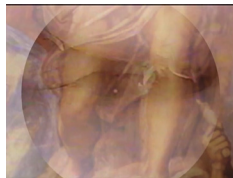
Sequência de fotografias de diversas coleções propondo uma trajetória temporal.

Denis Nicola, Janete

Nedel, Néfer Kroll

| **A história da dança dos dedos de uma tulipa** (1' - 2007)

Experimentos de performance aliada à fotografia.



Diego Amaral
| **Linha Muda** (2'45" - 2007)

O percurso do esgotamento de uma linha.

Diego Kasper

| **Domingo no parque** (50" - 2007)

Imagens de brinquedos de um singelo parque de diversões.

Fernanda Manéa

| **Pia** (3' - 2006)

Combinação de som e movimento de água corrente.

João Ricardo Lopes Grando

| **Composição homônima** (3' - 2007)

Investigações sobre a luz repetida.

Joubert Gouvêa da Silveira Vidor

| **Chiaroscuro** (3' - 2007)

Superfície na qual se velam e desvelam ideias.

Krishna Daudt, Vitor Butkus

| **Perdão** (3' - 2007)

Palavra que faz do suporte de inscrição a matéria de seu ato e de sua violência.

Laura Cassol Soro

| **Pane di Toni** (2'23" - 2007)

Passagem de câmera.

Lilian Santos Gomes

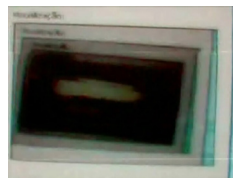
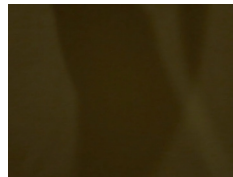
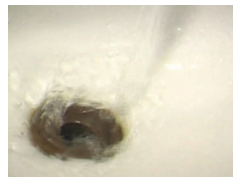
| **Caixa de Música** (1'30" - 2007)

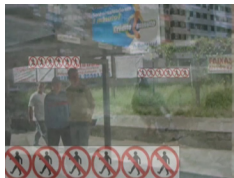
Micro-ondas como sendo uma caixa de música metafórica.

Luis Roque

| **Na linha** (50" - 2007)

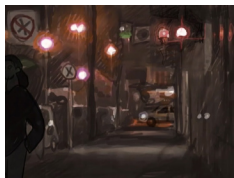
Passarinho na linha.





Luisa Gabriela Santos
| **Quanto** (2'35" - 2007)
Pessoas, coisas, animais e tempos de dois bairros da cidade.

Manuela Eichner
| **Objeto claro e sem nome** (2'37" - 2007)
Embaixo desses arcos, sobre essa água, há escudos de fogo.



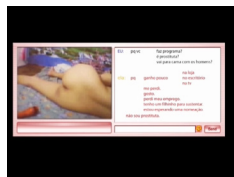
TROFÉU VAGALITO ✱

Marco Antonio Schmith de Arruda
| **Como é que o som penetra na sombra e a pena sai da penumbra** (2'30" - 2007)
Experimentalismo de desenho sobre o vídeo.



O Mergulho: Camila Mello, Jorge Soledar, Manuela Eichner
| **Estados Temporários** (3' - 2007)
Ressignificação do jogo de possibilidades.

Miriam Quaresma da Porciuncula
| **Insono** (1' - 2006)
Um passageiro insono se atormenta na noite.



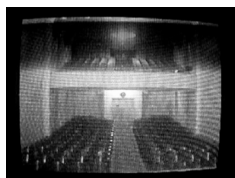
Rafael Pagatini
| **Defeito 01** (3' - 2007)
Imagens de convites de falecimentos são fundidas com seus códigos binários.

Ronaldo Dimer Ferreira
| **Webvenuscam** (2'50" - 2007)
"A verdade sobre a vida".

Vitor Butkus
| **IDM 04** (2'56" - 2007)
Síntese sonora e vídeo digitais são articulados à composição de uma espacialidade.



Vivian Lockmann
| **Marcella** (3' - 2007)
Uma boneca fragmentada com cortes em carne plástica.



PROFESSORES



Alberto Semeler
| **Esta noite eu vou me entregar para o diabo** (3' - 2007)
Sujeito cansado da vida resolve entregar-se ao diabo.

Eny Schuch
| **30s** (30" - 2007)
Sapatilha suspensa sobre padrão de barras.



Maria Lucia Cattani
| **Branco** (2' - 2007)
Desenhos em branco.



ARTISTAS CONVIDADOS - ANTONIO PASOLINI

Jornalista, videomaker, curador e crítico de cinema. Natural de Vitória/ES, está radicado na Europa desde 1996. Seus vídeos tem sido amplamente exibidos em festivais internacionais e, como curador, ele produziu a mostra de videoarte brasileira, Video Links Brasil, exibida na Tate Modern, em Londres em março de 2007.

| *Arte da videoarte* (2'18" - 2007)

Mashup que usa comerciais de televisão da virada dos anos 50 e 60 sobre novos aparelhos de TV. Ensaio visual sobre a ontologia da videoarte.



| *Video Grafite: Lobo-Motivas* (56" - 2007)

Utilização da estratégia do grafite para executar um ato simbólico de vandalismo contra a Globo.



MILTON MACHADO

Artista plástico, PhD Fine Arts, Goldsmiths College University of London, 2000, e pesquisador do CNPq. Desde 1970 participa de diversas exposições individuais e coletivas no Brasil e no exterior. Tem textos publicados em livros, revistas, jornais e websites. De 1983 a 1994, foi professor da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. É professor do Departamento de História e Teoria da Arte e do PPGAV, Escola de Belas Artes EBA/RJ.

| *Edifício Galaxie* (2'29" - 1994/2003)

Oposição entre a mobilidade dos automóveis e a imobilidade dos edifícios. Trocas de marcha e sublocações inesperadas relativizam essas oposições. O carro e o edifício estão aqui como objetos não-identificados. Mesmo sendo os mesmos, sempre são outros.

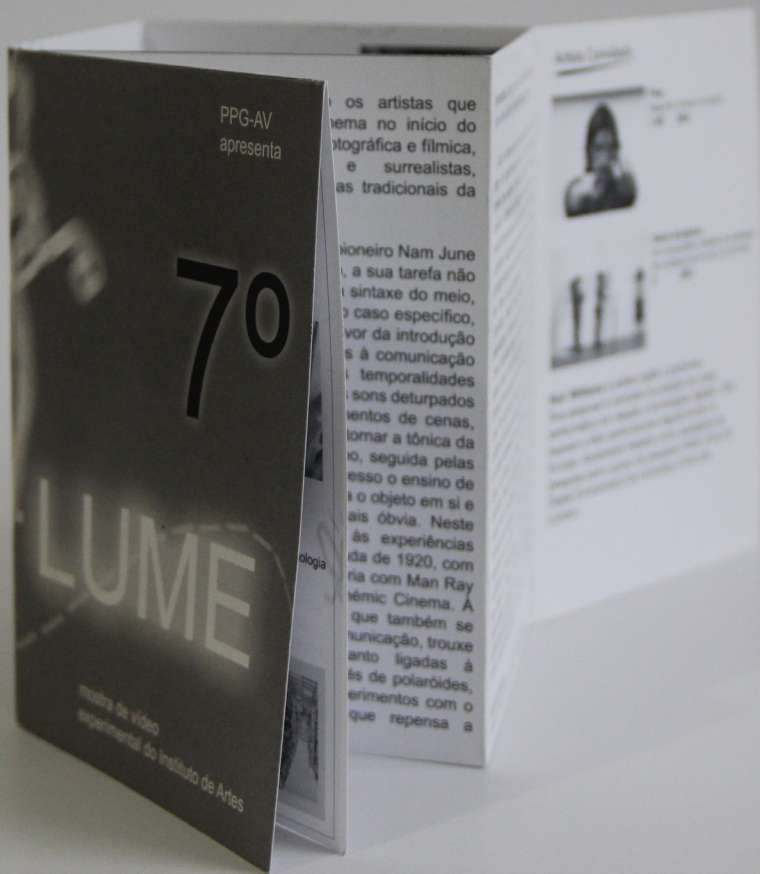


| *Convergências* (2'27" - 2005)

*O trabalho parte de um quase poema a partir de diferentes articulações e permutações das sílabas que compõem o nome do escritor mexicano Octavio Paz, gerando uma partitura para interpretações sonoras e visuais. É uma homenagem ao poeta Murilo Mendes que, como Octavio Paz, escreveu o livro com título *Convergências*.*

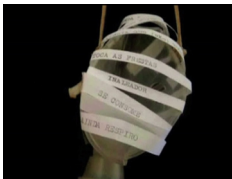


Diretor Instituto de Artes ALFREDO NICOLAIEWSKY | Chefe do Depto. Artes Visuais MARISTELA SALVATORI | Coordenadora do PPGAV SANDRA REY | Coordenadora da Pinacoteca ANA ALBANI DE CARVALHO | Coordenadora do LIMIA MARIA LUCIA CATTANI | Bolsista CNPq RAFAEL PAGATINI



VAGA- LUME #07

18 A 28 DE
NOVEMBRO
DE 2008



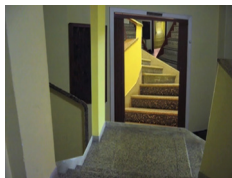
Alice Souza e Yasmine Mazzoni
| **Inalador** (2'27" - 2008)
Considerações sobre a falta e a presença do ar e suas relações com o meio e o indivíduo.

Ariana Gomide Porro Ferrari
| **Espaços cruzados** (1' - 2008)
Animação 2D feita a partir de fotos manipuladas dos corredores e saguão do Instituto de Artes da UFRGS, sugerindo outros espaços.

Carlos Eduardo Galon da Silva
| **Clicando e voando** (2'59" - 2008)
O computador também deveria ser encarado como ferramenta, no entanto muitos não conseguem se libertar dessa tecnologia.



Denis Nicola
| **Paisagens Urbanas, Passagens Fragmentadas** (2'02" - 2008)
Uma leitura da cidade feita por meio de trechos percorridos por linhas de ônibus em Porto Alegre, deixando a mostra apenas alguns rastros do percurso.

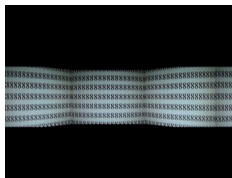


Diego Kasper Cardoso
| **Roda-Gigante** (1'57" - 2007)
Animação 3D de uma roda-gigante com uma trilha instigante.



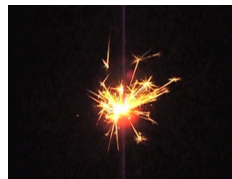
TROFÉU VAGALITO *

Eduardo Montelli
| **∞** (2'18" - 2008)
Repetições de um símbolo dentro de uma imagem também repetida. Através de alterações na forma e no tempo, cria-se uma composição sequencial entre os elementos.

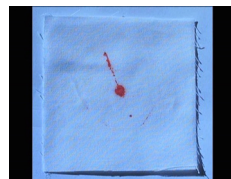


James Zortéa
| **Pequenos Reparos** (3' - 2008)
Pequenos ruídos rompem o silêncio da casa e constituem uma nova atmosfera em que ciclos defeituosos revelam facetas dos objetos domésticos.

Juliano Ventura
| **it'1 (procedimentos)** (1'27" - 2008)
Pontos de fogo associados em uma curta sequência de acontecimentos.



Katerine Bastezini
| **Com o que você perde seu tempo?** (8" - 2008)
Imagens produzidas a partir de fotografias das impressões dos ponteiros de um relógio lambuzados de tinta. O som é do mesmo relógio.



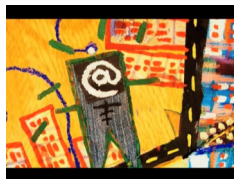
Katúscia Renata Paiva
| **Titã no Reino dos Brinquedos** (2'14" - 2008)
Após ser encolhido por uma maníaca, o gigante Titã vai à sua procura a fim de voltar ao normal, mas acaba encarregado de capturar as suas cobaieas que acidentalmente deixa escapar.



Lara Sosa Dias
| **Impressões Corpóreas** (2' 56" - 2008)
Videoperformance no qual movimento e marcas feitas com tinta fazem uma reflexão sobre o corpo e suas "cicatrices", decorrentes das relações humanas.



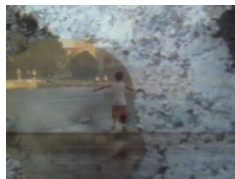
Léo(nardo) Pereira e Paulo Funari
| *Entre dois ladrões, o bom e o mau ladrão* (1'32" - 2008)
Descreve o homem frente a problemas sociais como violência, fome, morte. É o homem frente a questões sociais e urbanas.



Letícia Bertagna
| *No fundo* (2'51" - 2008)
Construção poética a partir de uma banheira.

TROFÉU VAGALITO *

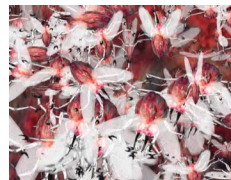
Mariana Pellizzari, Paula Pressler e Bruno Salvaterra
| *O corpo* (2'01" - 2008)
Ações e percepções são influenciadas e até mesmo limitadas pela evidência do corpo, que se apresenta como uma interface entre interno e externo, entre corpo orgânico e fenomênico.



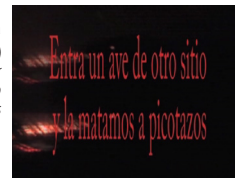
Túlio Pinto
| *Crisálida* (2'40" - 2007)
Estado intermediário dos lepidópteros, entre a lagarta e a borboleta, encenados em casulo.

PROFESSORES

Alberto Semeler
| *O Precursor Sombrio* (3' - 2008)
Golem digital que propõe a tecnologia como prática macabra.



Cláudia Vicari Zanatta
| *Pais enganoso* (1'45" - 2007)
Vídeo que trata sobre frases ditas por um espanhol referindo-se ao tratamento de seu país em relação aos estrangeiros ilegais que vivem atualmente na Espanha.



Eny Schuch
| *Impulsos* (50" - 2008)
Sequência de imagens arquitetônicas sobrepostas.



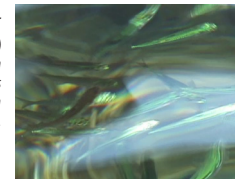
Eny Schuch e Teresa Poester
| *Résonances* - 3' - 2008
Versão em 3' do vídeo Résonances interpretado ao vivo na igreja Saint Gervais Saint Prottais, em 2007. Sequência de fotografias e desenhos de Teresa Poester e montagem de Eny Schuch.



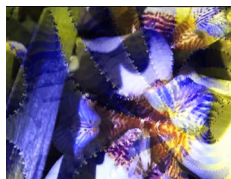
Maria Lucia Cattani
| *Quadrantes-Quadrantes* (2'30" - 2008)
O folhear de um livro com imagens de prateleiras e corredores de 4 bibliotecas universitárias: três bibliotecas da University of The Arts London e a do Instituto de Artes da UFRGS.



Renato Heuser
| *Camouflage* (1'50" - 2006/2008)
A luz dos primeiros raios de sol revela a dinâmica de um cardume de pequenos peixes no constante movimento de um pedaço de mar batendo contra um pier.

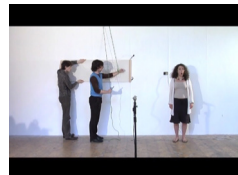


Romanita Disconzi
| *Irisés* (3' - 2008)
Vídeo criado a partir da hibridização de imagens sintéticas-fractais e imagens da natureza.



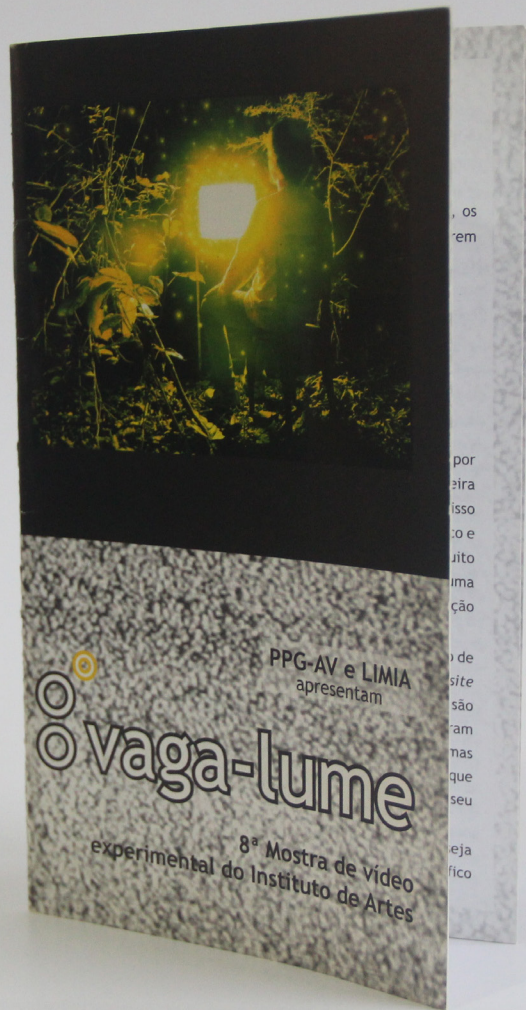
Keir Williams é artista inglês e performer. Sua pesquisa é centrada na posição do corpo performático em relação à tecnologias digitais. Tem exposto e feito performances regularmente na Europa. Atualmente trabalha como assistente de pesquisa para o grupo de pesquisa FADE (Fine Art Digital Environment) da University of the Arts London.

| *Flies* (1'49" - 2007)
Seguindo moscas no jardim.



| *Voice Analyses* (3' - 2007)
Um computador sintetiza as anotações de mudança de tom da voz de Suzie.





VAGA- LUME #08

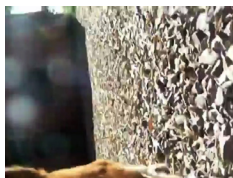
26 DE
NOVEMBRO
A 04 DE
DEZEMBRO
DE 2009



TROFÉU VAGALITO ✱

Carlos Eduardo Galon da Silva
| **Alto** (2'59" - 2009)
Animação em stop motion realizada com fotografias digitais e desenhos.

Cynthia Santini
| **Impermanência** (1' - 2008)
Vídeo filmado por um cão coloca em dúvida o lugar do artista no processo artístico.



Denis Nicola
| **Night shofever** (1'28" - 2009)
Vídeo sobre observação experimental da transformação de estados da água.



Diego Amaral
| **Sem título** (33" - 2009)
Filmagem do letreiro luminoso de uma lotação.



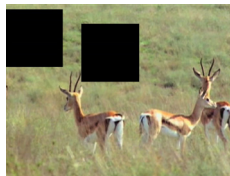
Eduardo Montelli
| **Contemplação** (3' - 2009)
Um vaso de planta pegando fogo.



Felipe Souza Antunes
| **Sem título** (1'38" - S/D)
Animação 3D mostra homens caminhando atrás de grades que não estão presas a nada.

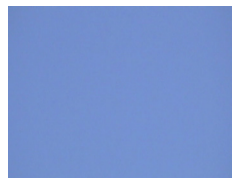


Ismael Monticelli
| **Sem título** (1'23" - 2009)
A galeria de arte vazia é desdobrada em um espaço perspectivo infinito.

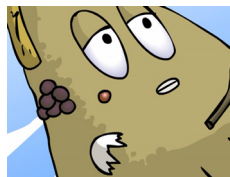


Juliano Ventura
| **Fuck the pain away** (2'05" - 2009)
Tartas pretas descrevem o movimento de um caçador.

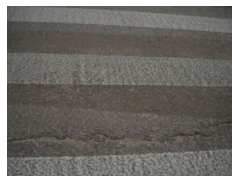
Kátia Prestes
| **Paisagem** (1'25" - 2009)
Cena da natureza em uma tarde de primavera.



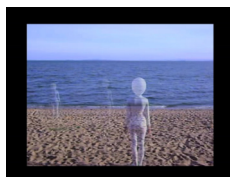
Katiúscia Renata Paiva
| **Exploradores ambulantes** (1'55" - 2009)
Bolinho de Arroz, Monte de Bambu e Lixo Orgânico em busca do bar do Instituto de Artes.



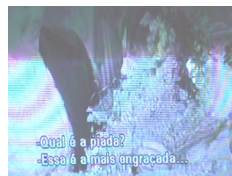
Krishna Daudt
| **Pista de dança** (1'10" - 2009)
Sobreposições de filmagens de elementos urbanos causam estranhamento e dúvida.



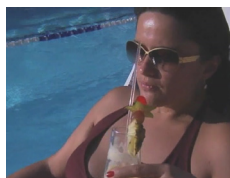
Letícia Bertagna
| **Helio** (2'51" - 2009)
O hélio (He) é um gás nobre, inerte (não reage) e só pode ser solidificado sobre pressões muito grandes.



Lia Letícia
| **Errar é humano** (1'17" - 2009)
O vídeo explora imagens obtidas a partir de falhas técnicas de aparelho e mídia digital.



Mariana Xavier
| **Como é bom ser rica** (2'34" - 2009)
Vídeo sobre o humor como gatilho para uma crítica social e de gênero. Apresenta uma tarde passada em um clube do qual a autora é sócia.



Marília Bianchini

|... *pra quando o verão chegar*
(2' - 2009)

A sombra de um homem se movimenta em um fundo azul luminoso. Seu trabalho é uma espera para o verão.



Regina Veiga

| *Um papo com Harrison Ford*
(3' - 2009)

Homem é inserido dentro de imagens de um filme e interage com os personagens.

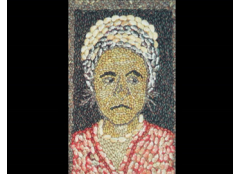


TROFÉU VAGALITO ✱

Vânia Cristina Riger Godoy

| *Crisálida* (1'55" - 2009)

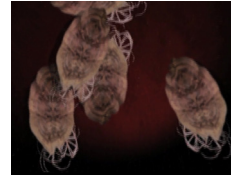
O vídeo aborda questões existenciais, registrando a germinação e morte de feijões que constroem um retrato.



Vitor Butkus

| *Último minuto* (1'20" - 2009)

Um mil quinhetas e quarenta e sete fotografias pessoais.



Alberto Semeler

| *Imanjo* (1'06" - 2009)

Metáfora do nascimento da vida. Animação digital feita com fotografias de fungos e órgãos humanos.

Cláudia Zanatta

| *Monreale* (2'04" - 2008)

Vídeo referente a uma cidade belíssima, exemplo de justiça e civilidade.



Maria Lucia Cattani

| *Freezee bees* (1' - 2009)

Congelamento de abelhas em pleno voo.



Martistela Salvatori

| *Alguns instantes* (6' - 2009)

Alguns instantes poéticos: passeio errante por luzes, cores, ângulos e formas ao som de composição de Daniel Wolff.



Romanita Disconzi

| *Cogumelos* (1'52" - 2008)

Interação de imagens da natureza e de fractal animado, buscando analogias formais.



André Parente é pesquisador do audiovisual e das novas tecnologias da imagem. Obteve seu doutorado em cinema e filosofia pela Universidade de Paris VIII, onde estudou sob a orientação do filósofo Gilles Deleuze (1982-87). Em 1991 fundou o Núcleo de Tecnologia da Imagem (N-imagem) da UFRJ. Entre 1977 e 2009 realiza inúmeros vídeos, filmes, instalações e dispositivos, mostrados no Brasil e no exterior (Espanha, França, Alemanha, Suécia, México, Argentina, Colômbia, Canadá, Reino Unido, entre outros) entre eles o Visorama. Entre os seus principais livros, destacamos Imagem-máquina (1993); Narrativa e modernidade: os cinemas não-narrativos do pós-guerra (2000); Tramas da Rede (2004); Cinéma et Narrativité (2005); Preparações e Tarefas (2008).



| *Circulandô* (4'30" - 2008)

O vídeo, feito com imagens de arquivo, mostra personagens reais e míticos, que giram. Cada um dos giros, com sua simbologia própria, representa uma situação limite: Dervish (transe), Thelonius Monk (loucura), Franciscanos (destino), Edipo (parricídio), Corisco (morte).

| *Paisagem N 3 - 2' - 2009*
Tentativa de integrar em uma única paisagem elementos heterogêneos: o movimento das nuvens, a relação entre o próximo e o longínquo, e os sons que habitam frequências diferentes.



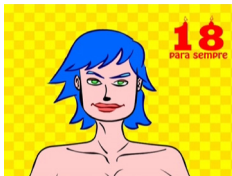
Diretor Instituto de Artes **ALFREDO NICOLAIEWSKY** | Chefe do Depto. Artes Visuais **MARIA LUCIA CATTANI** | Coordenadora do PPGAV **MARISTELA SALVATORI** | Coordenadora da Pinacoteca **ANA ALBANI DE CARVALHO** | Coordenadora do LIMIA **MARIA LUCIA CATTANI** | Bolsista de Extensão **EDUARDO MONTELLI**



VAGA-
LUME

#09

21 A 20 DE
OUTUBRO
DE 2010



Alexandre de Nadal
| **18 para sempre** (1'07" - 2010)
A busca pela eterna juventude às vezes nos leva a caminhos dolorosos.

Bianca Pinheiro
| **Space Shampoo** (49" - 2010)
Space shampoo entra na batalha contra o incômodo capilar, trazido pelo Space Invader.

Camila Machado
| **Dentes de leite** (1'06" - 2010)
Os sentimentos paradoxais que nos remetem à violência, ao primitivismo e à inocência presentes na infância - a influência da mídia e a exposição excessiva de imagens de crianças na internet.

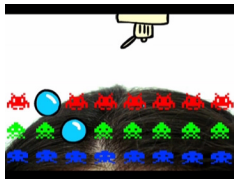
Carlos Eduardo Galon da Silva
| **Dejá vi de já vi** (2'59" - 2010)
O homem contemporâneo vendo seu tempo passar.

Fernanda Manéa
| **Percurso animado** (2'15" - 2010)
Partindo da relação com o urbano, a animação reproduz, de forma poética ritmos, gestos e percursos cotidianos das multidões frenéticas.

Gustavo Lucian Pflugseder
| **Chimarrão e tricô** (2'29" - 2010)
Animações em retrospectiva feitas sobre imagens cotidianas. Não existe uma história a ser contada, apenas mulheres conversando, tomando chimarrão e tricotando.

Jéssica Becker
| **Sobreposições de Helio** (2'04" - 2010)
Ação de medir o tamanho do tempo, do espaço e da presença da artista quando distante de seu cotidiano habitual.

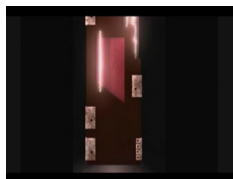
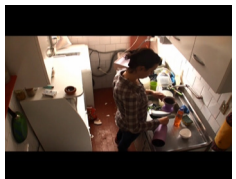
Juliano Ventura e Leticia Bertagna
| **Chamar isso de adiante** (2'19" - 2010)
Acontecimentos em uma cozinha.



TROFÉU VAGALITO *



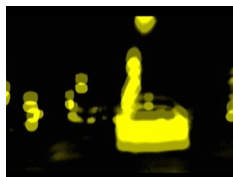
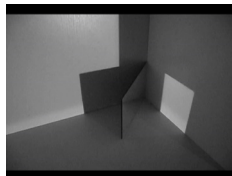
TROFÉU VAGALITO *



Lucas Fontana
| **Energetic scream** (1'30" - 2009)
A escultura representa um pequeno ídolo.

Rafa Éis
| **Experimentos no cubo branco** (2'04" - 2010)

Série de experimentações visuais dentro de um cubo branco. O cubo tem seu espaço alargado e comprimido por meio de composições geométricas geradas pela interação de movimentos de luz, sombra e reflexo.



André Barbachan
| **Nhóim** (1'55" - 2010)
Descompasso ritmado na cidade, em meio a luzes e tempos. Cenas que vão e vem, que transportam passo a passo confrontando noite a noite. A cidade e seu capital multinacional em constante e eterno movimento elétrico.

João Genaro
| **Parangolé Simoniano** (1'57" - 2009)
O registro de uma ação feita pelo artista no trapiche da Praia do Laranjal, em Pelotas/RS. Na ocasião, o artista vestia uma roupa mescla de pala gaúcho com terno loonge suit.



Luciano Melo e Patrick Tedesco
| **Empty** (3' - 2010)
Música e letra de Luciano Mello em desconstrução com imagens de uma obra em derretimento de Patrick Tedesco.

Rogério Frank
| **Coisas da cozinha** (1'09" - 2009)
São animações e imagens relacionadas com objetos triviais.



Thiago Ferreira de Araújo
| **Cure-se e enforque-se** (3' - 2010)
Trabalho audiovisual referente a uma intervenção realizada em Pelotas, com sobreposições e desenho no espaço.



ALUNOS UFSM

Fernando Codevilla
| **Antropaisagem** (3' - 2010)
A obra parte de sequências fotográficas que exprimem a ação do tempo, propondo um diálogo entre duas paisagens: natural e urbana.



Carlos Donaduzzi
| **VL10** (1'35" - 2010)
Vídeo loop produzido a partir de time-lapse que evidencia movimentos de luzes geradas por brinquedos de parque de diversão.



Kelly Wendt
| **Deambulações Satolépticas** (3' - 2010)
Fragmentos em movimento mostram o sentido das deambulações por Satolep. Imagens que não são absorvidas ao mesmo tempo ficam gravadas durante a deriva de percorrer a cidade e são absorvidas lentamente.



ALUNOS FURG

Cláudio Azevedo e Roberta Cadaval
| **Cotidiano Cognitivo** (1' - 2009)
Uma narrativa que navega no caos do nosso cotidiano veloz, provocando nossas percepções por meio dos efeitos sonoros e visuais.

Daniele Quiroga Neves
| **Concupiscência** (1'04" - 2009)
Experimentos para a disciplina de Cinema e Vídeo - FURG.

Diogo Dornelles
| **Columbia Lívia** (2'39" - 2010)
Adaptamo-nos à cidade e sua velocidade a ponto de não mais percebê-la. O cotidiano absorve nossa visão e abafa a melodia.

Tássia Furtado
| **Jantar a 2** (1' - 2010)
Um jantar a 2 proporciona um ar de conquista. O clima precisa ser romântico. Ela estranha o convite, mas parece haver um interesse mútuo.



UFRGS



UFPEL



UFSM



PROFESSORES

Cláudia Zanatta
| **Na praia com Steve Reich** (3' - 2010)
Experimentações tendo como base trechos da música Counterpoint, de Steve Reich, e imagens de Guyllelmo Aymerich gravadas e pintadas no porto da cidade de Vigo, Espanha.

Eny Schuch
| **Vigília** (1'14" - 2010)
Observação de um ponto fixo de uma imagem noturna.

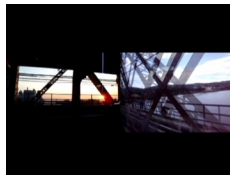
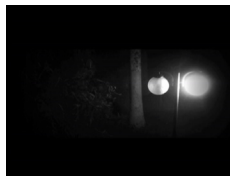
Maria Lucia Cattani
| **DLR - RLD** (1'41" - 2010)
Movimentos, direções, reflexões e "impossibilidades" de um trem.

Martistela Salvatori
| **Dois tempos** (26" - 2010)
Deslocamentos do amanhecer contrapondo o ritmo de uma metrópole ao de uma cidade no interior.

Chico Machado
| **Instruma** (2'40" - 2010)
Manipulação digital ritmificada de ações e operações práticas do fazer manual.

Kelly de Oliveira Xavier
| **Crepúsculo** (3' - 2008)
Cruzamento entre o corpo de uma jovem mulher e o que pode fazer referência a ele. A personagem, em passos firmes destaca-se no atravessamento de um espaço externo, cruzado algumas vezes por um espaço interno.

Rebeca Stumm
| **Instantes de Paisagem** (1'51" - 2010)
Transformação da imagem cerâmica, evento-enterro na Avenida Paulista, São Paulo, em 2008. O vídeo, de 2010, amplia e retrocede o movimento do acontecimento, deslocando o/no tempo do registro.

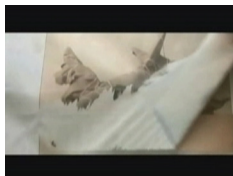


Leila Danziger é professora adjunta do Instituto de Artes da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Graduiu-se em Artes pelo Institut d'Arts Visuels d'Orléans, França. Concluiu doutorado em História Social da Cultura, na PUC-Rio, com estágio na Universidade de Oldenburg, Alemanha. Apresentou a mostra individual Diários públicos, no Espaço Cultural Sérgio Porto, Rio de Janeiro (2003) e na Casa de Cultura da América Latina, UnB, Brasília (2007).

Participou da exposição Bilder des Erinerns und Verschwindens (Imagens da Lembrança e do Desaparecimento), IFA - Galerie, Berlim, Alemanha (2003); Lugar Plano, Espaço ECCO, Brasília (2006); Achados e perdidos, SESC Pinheiros, São Paulo (2007); Tempo-matéria, Museu de Arte Contemporânea de Niterói, 2010.

| *Três minutos e meio* (3'30" - 2009)

O vídeo realiza uma leitura performativa dos jornais. Cada gesto de apagamento é também uma forma de escritura. Trata-se de refletir sobre o tempo da informação, que é também o tempo do esquecimento.

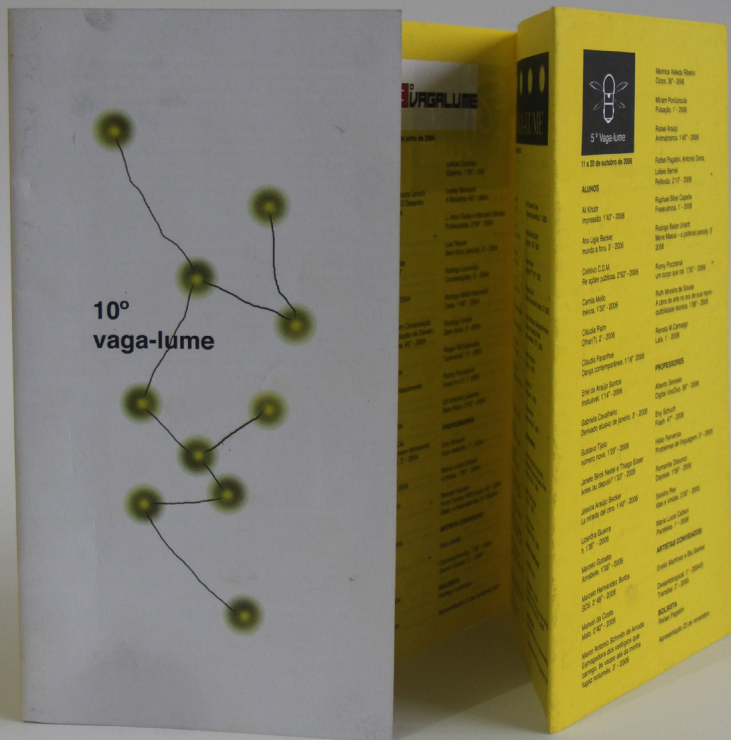


| *Mares poderão subir*

mais de mil anos (3' - 2010)

O vídeo parte de imagens de uma inundação, vista da janela de meu ateliê em Copacabana. Trata-se de pensar o excesso e a entropia - de águas, imagens e informações.





VAGA-LUME

#10

17 A 29 DE
NOVEMBRO DE
2011

RETROSPECTIVA DE 10 ANOS DE MOSTRA:

186 alunos

9 bolsistas

13 professores

11 artistas convidados

238 vídeos

9 publicações/DVDs catalogados na

Biblioteca do Instituto de Artes

500 horas de apresentações na

Pinacoteca do Instituto de Artes

+ de 2500 espectadores



Diretor Instituto de Artes **ALFREDO NICOLAIEWSKY** | Chefe do Depto. Artes Visuais **RODRIGO NUÑEZ** | Coordenadora do PPGAV **MÔNICA ZIELINSKY** | Coordenadora da Pinacoteca **PATRÍCIA BOHRER** | Coordenadora do LIMIA **MARIA LUCIA CATTANI** | Bolsista PRÓREXT **CAROLINA ZUCHETTI** | Bolsista de Extensão **LUCAS LOPES REIS** | Bolsista de Extensão **MARCOS VINICIUS GOMES**

BÔNUS

SOBRE VÍDEO | colagem

Simone Michelin
1985/1995

/1961.
Rio Grande do Sul.
Bento Gonçalves
população: 45 mil habitantes

Uma menina de 5 anos vê televisão pela primeira vez: Hebe Camargo cantando enquanto andava por entre as serpentinas que pendiam do teto do cenário do estúdio de TV em algum lugar no mundo e, ao mesmo tempo, naquela sala. Depois: o suicídio de Marilyn Monroe e o assassinato de John Kennedy em videotape. Muitas e muitas vezes, as cenas de Dallas foram repetidas, analisadas, dissecadas, desgastadas e até hoje aquele evento rende imagens de espetáculo.

National Kid / O Vigilante Rodoviário
Rin-Tin-Tin / Perdidos no Espaço / A Feiticeira

/ A televisão se instalou na vida pública, democrática e irreversivelmente, a partir da década de 1950, transformou-se no símbolo de uma nova sensibilidade, gerando uma cultura extremamente particular. As cadeias de relações sociais que se estabelecem como filigranas em torno dela a situam como um fenômeno que, na pior

das hipóteses, é ambíguo, fascinante e assustador.

Tudo o que passa pela televisão tem a mesma 'materialidade', sofre a mesma filtragem, uma ótica que é determinada pela qualidade física, material do meio que produz e transmite a imagem, que no caso do vídeo é coincidente. Desse modo, qualquer coisa veiculada através dela alcança o mesmo estatuto de realidade, ou melhor, de irrealdade. Foi assim que percebi as coisas do mundo além, contraponto ao que para mim era natural: a minha cidade, a paisagem da minha janela, o espaço onde eu efetivamente andava, dormia e acordava. Tudo o que era diferente apareceu formatado e apresentado pela televisão: os fatos da história social - isto é real - as ficções, telenovelas e as propagandas que, para mim, entravam numa categoria especial, entre a realidade e a fantasia.

TELE... (ao longe, gr.), elem. com que começam certas palavras científicas, às quais imprime a ideia de afastamento, de fenômeno que se produz ao longe: p. ex. televisão.

VÍDEO: eu vejo, em latim.

/1965, a Sony Corporation lança no mercado o primeiro equipamento portátil de vídeo, nos EUA. O artista coreano Nam June Paik corre e compra sua câmera no primeiro estoque lançado. Inspirado pelos pianos preparados de John

Cage, ele apresenta esculturas feitas de aparelhos de televisão eletronicamente alterados em uma exposição. O ambiente social era completamente propício ao florescimento do vídeo como uma forma de arte. Os anos 1960 foram de intensa atividade política, em que se acreditou no poder de participação popular na construção da história, na possibilidade de interferência direta no rumo dos acontecimentos. A década seguinte consagrou uma nova forma, imprimindo à ela um caráter de instrumento de contestação. Este novo poeta, o dos meios tecnológicos, filho de William Bourroughs e Jonh Cage, subverte a função da máquina, inventando formas e procedimentos que alteram sua produtividade programada, mantendo uma atitude crítica frente ao sistema.

Desde a sua origem, o vídeo esteve ligado à uma corrente artística que trabalha numa fronteira muito próxima a da vida cotidiana. Estas relações, Arte = Vida, corporificadas na virada do séc. XIX para o XX, nas atitudes dos realistas, dos dadaístas e de artistas como Marcel Duchamp, ganham novo realce a partir dos anos 1960. O vídeo passou a operar formalmente como uma extensão da colagem, da fotomontagem, da montagem cinematográfica, cujas estratégias envolviam tanto interferências sutis em funções linguísticas e

representacionais, quanto atitudes mais explícitas de propaganda. De acordo com esta tendência, ocorre uma relação dinâmica com o espectador, muito diferente do cinema, por exemplo - embora as duas formas de arte trabalhem, em última instância, com imagem-movimento. O telespectador é um sujeito passivo-ativo, que ainda gerencia as condições em que ele vai receber as informações. Tanto os canais de televisão aberta como as fitas que rolam nos aparelhos de reprodução doméstica, o telespectador determina a velocidade, as pausas, as mudanças de programação, de acordo com o seu grau de desinteresse, como uma tentativa de reagir à esterilidade de certo fluxo de imagem-movimento-pensamento que está no ar. Esse tipo de convivência com a televisão acabou constituindo um fenômeno chamado de efeito zapping, que configurou um modelo de construção em vídeo, o videoclipe, cuja narrativa se estrutura de forma não-linear através de informações não relacionadas, acompanhando sons, o ritmo das imagens. Além disso, a relação espacial dinâmica, os corpos que se movem no espaço e as imagens fragmentadas em diferentes telas permitem expandir nossa experiência sensível no mundo rumo à simultaneidade, ubiquidade, a um tempo-espaço n-dimensional.

O vídeo é uma forma de arte

intrinsecamente híbrida, desenvolvida por artistas plásticos que tinham uma vinculação estreita com a música contemporânea, por compositores e engenheiros interessados em artes visuais.

A linguagem do vídeo é formulada através da montagem, que é o que constrói o ritmo, dá forma ao movimento. No campo das imagens-movimento, Ritmo é igual a Tempo. O vídeo, como explica Paul Virílio, "é pura dromosfera (do grego dromo, corrida), ou seja, o espaço da velocidade, espaço sideral sem outra referência que o elétron, a partícula elementar"... "O destino de toda figura enquadrada na tela do tubo de imagens é terminar dissolvida na trama de retículas, devolvida à condição de linha e ponto sobre a superfície, como a chuva de elétrons de que é constituída." ... "a imagem perde cada vez mais os seus traços materiais, a sua corporeidade, a sua substância, para se transfigurar em alguma coisa que não existe senão em estado virtual, desmaterializada em fluxos de corrente elétrica."...

Se o mundo, lembrando Platão, é pura aparência, e se ele só se torna visível através da luz que adere à superfície dos corpos e os reflete, o vídeo seria sua expressão mais verdadeira. Pura superfície construída com emissão de luz - pura transitoriedade...

/ Penso em vídeo como 'a gravação da realidade visual e sonora e a reprodução bidimensional da mesma' (Moholy-Nagy, vision-in-motion) + a possibilidade de construção de novas realidades - imagens numéricas, que não guardam mais dependência com a 'realidade'- ou 'imagem objetiva'- exterior.

Em vídeo, atuo dentro de três esferas: Ótica - visão / Cinética - movimento / Acústica - som

Minha investigação gira em torno das seguintes possibilidades:

- 1 - a estruturação do espaço através da luz;
- 2 - o aparecimento da imagem como realidade composta de associação e dissociação de pontos de luz;
- 3 - a criação de imagens-movimento permeáveis à contemplação;
- 4 - compactação e expansão do tempo;
- 5 - a colocação de um 'objeto artístico híbrido' que transita entre categorias artísticas estabelecidas.

O centro do meu trabalho é o sujeito e sua ação, sua escolha e movimento. A imagem-movimento corporifica o efêmero como condição, estado de ser.

/ O vídeo corresponde a um estágio de formulação de 'imagens sem corpo' - um objeto de arte desmaterializado, cuja matéria,

a princípio, é luz. Seu aparecimento, na minha produção artística, corresponde a uma fase de mudança na vida para um estado de trânsito contínuo - sempre novos lugares, muitos, diversos pontos de vista. Foi necessário reduzir tudo ao essencial.



Registro da primeira edição do Vaga-Lume, ocorrida no ano de 2002 | da esquerda para a direita: Maria Lucia Cattani, Giba Assis Brasil e Simone Michelin | foto: Acervo do Centro de Documentação e Pesquisa UFRGS/PPGAV

Os vídeos, realizados em 1994 e 1995, sintetizam a minha experiência inicial com a televisão, em minha casa da infância, e definem o território de pesquisa que aquelas percepções acabaram configurando, determinando. Este campo envolve, principalmente, a troca estabelecida entre o individual e o coletivo, o público e o privado, comportamentos individuais e modus operandi dos sistemas. A imagem é resultante da manipulação mais direta deste meio. O material usado é basicamente escaneado da televisão - tudo o que passa e possa ser visto nela ou através dela. São imagens pré-

gravadas produzidas por mim; apropriações de fragmentos de planos e sequências de filmes classe A a Z, seriados, noticiários; e também a desorganização da transmissão da imagem, seus ruídos, como o chuvisco, por exemplo. Trabalho a imagem sob a ótica do pintor, do gravador, do desenhista. Eu amplio os pixels que formam a imagem na televisão e eles parecem formar uma rede, como um campo de xadrez onde se sucedem diferentes combinações de possibilidades. O escaneamento é usado justamente para promover a ampliação dos pixels e obtenção de diferentes tipos de tramas e moirées, alterando os planos originais e afastando mais ainda a imagem da aparência de realidade imediata. Através de recursos digitais, essa imagem é tratada formalmente, mediada por retículas e colorações alteradas, com acentuado jogo de alto contraste, à semelhança de gravuras, clichês tipográficos, aguadas, aquarelas. Depois de reprocessadas, elas são reorganizadas e associadas a fluxos temporais alterados, criando uma narrativa onírica, com acento pop-expressionista ou como uma pintura impressionista em movimento. Procuo gerar imagens-movimento com a tecnologia precária do vídeo VHS, que consigam suportar grandes projeções. A materialidade resultante dessa 'falta de qualidade' do VHS (low-end esthetics) é adequada para mostrar a justa

medida do meu tema que propõe uma ambiência característica da experiência afetiva-existencial na grande cidade, espaço-tempo constituído de unidades independentes, de diferentes grandezas em interação. Expandindo o espaço do vídeo de um canal para as vídeo-instalações, transfiro este sistema de construção da imagem para o universo físico concreto reconhecido pelo, ou através, do corpo, trabalhando com elementos do campo tridimensional. Quando esse tipo de imagem-movimento se associa a outros corpos, como um monitor de TV, uma tela de projeção, a parede de um edifício, uma tela de cristal líquido, por exemplo, passa a ser um dos elementos que compõe a situação; sempre o ponto, a passagem, o local de vazamento evidente, expressão direta e inequívoca do tempo e da transitoriedade da vida.

- textos apresentados no encontro com a artista convidada na edição #01 do Vaga-Lume e finalizados agora para esse impresso.



Gambiarras tecnológicas para a exibição em uma das primeiras edições da mostra | foto: Acervo do Centro de Documentação e Pesquisa UFRGS/PPGAV

A mostra foi idealizada e organizada pela professora Maria Lucia Cattani em parceria com o LIMIA (Laboratório de Infografia e Múltiplos do PPGAV), o Programa de Pós-Graduação, o Instituto de Artes e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, teve como principais objetivos contribuir com as reflexões sobre a questão do vídeo, estimular a criação artística e incentivar a produção de vídeoarte de alunos do Instituto de Artes da UFRGS, assim como sua divulgação junto à comunidade acadêmica e

público em geral.

Em todas edições, participaram alunos inscritos, professores e artistas convidados que já tinham um trabalho relacionado com o vídeo. Ao final de cada evento foi realizado um debate aberto à comunidade entre os participantes e professores – algumas vezes com convidados como Giba Assis Brasil e Marta Biavaschi.

O logotipo era trocado a cada ano, assim como o bolsista que auxiliava

a professora Maria Lucia Cattani e novos artistas convidados: Terry Smith, Joacélio Batista, Emilio Martinez, Bia Santos, Antônio Pasolini, Milton Machado, Keir Williams, André Parente e Leila Danziger. A importância da mostra pode ser percebida pelos nomes de grandes artistas que trabalham e estudam a linguagem do audiovisual. Entre os vencedores do *Vagalito* estão Gabriela Cavalheiro, James Zortéa, Carolina Breda, Romano Corá, Thiago Martini, Rafael Pagatini, Antônio Dora, Lidiel Berriel, Romy Pocztauk, Denis Nicola, Janete Nedel, Néfer Kroll, Marco Antônio Schmith de Arruda, Diego Kasper Cardoso, Leticia Bertagna, Carlos Eduardo Galon, Regina Veiga e Gustavo Lucian Plufgseder.

Ao longo das dez edições da mostra Vaga-Lume, foram contabilizados: 186 alunos, 9 bolsistas, 13 professores, 11 artistas convidados, 238 vídeos, 8 publicações de catálogos arquivados na Biblioteca do Instituto de Artes, 500 horas de apresentações na Pinacoteca do Instituto de Artes e mais de 2500 espectadores presentes durante os dez anos de evento.

Pedro Cupertino



Eduardo Montelli e Maria Lucia Cattani seguram dois Vagalitos | foto: Acervo do Centro de Documentação e Pesquisa UFRGS/PPGAV

VAGA-LUME

MOSTRA DE VÍDEO
EXPERIMENTAL (2002-2011)

Pesquisa:

**VIDEOARTE: O AUDIOVISUAL SEM
DESTINO**

Coordenação

ELAINE TEDESCO

Bolsista de Iniciação Científica

LU RABELLO

Textos

ELAINE TEDESCO, LU RABELLO, PEDRO
CUPERTINO E SIMONE MICHELIN

Imagem da capa

STILL DO VÍDEO *FREEZE BEES* (1'-2009)
DE MARIA LUCIA CATTANI

**Projeto gráfico / Fotos / Ilustrações
dos capítulos**

LU RABELLO

Revisão

LUCIANE BUCKSDRICKER E VIVIANE
GUELLER

Esse livro tem tamanho 11,5x14,5 cm
e seu miolo é em papel couché fosco
120g/m². Foram utilizadas as fontes
Code Bold e Avenir, esta com todas as
suas possíveis variações.

**Impresso na Gráfica da UFRGS na
primavera de 2016**

Porto Alegre

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

RUI VICENTE OPPERMANN

Vice-Reitora

JANE FRAGA TUTIKIAN

Pró-Reitora de Extensão

SANDRA DE DEUS

Pró-Reitor de Pesquisa

LUIS DA CUNHA LAMB

INSTITUTO DE ARTES

Diretora

LUCIA BECKER CARPENA

Vice-Diretor

RAIMUNDO JOSÉ BARROS CRUZ

Chefe do Departamento de Artes Visuais

TERESINHA BARACHINI

**Coordenadora do Programa de Pós-
Graduação em Artes Visuais**

ELAINE TEDESCO

Coordenadora da Galeria da Pinacoteca

Barão de Santo Ângelo

MARISTELA SALVATORI



azulejo arte impressa

ISBN: 978-85-69059-10-3



